



Doi: 10.4025/7cih.pphuem.1354

## RELATOS DE UM REFUGIADO EM MEIO A MATA: OS CADERNOS DE MEMÓRIA DE MICHAEL TRAUMANN ( ROLÂNDIA 1930 -1945)

Helena Ragusa  
(Universidade Estadual de Londrina)

### Resumo.

Esta pesquisa atenta para os cadernos de memória escritos por Michael Traumann, um refugiado alemão de ascendência judaica que em 1935, juntamente com sua família, veio se estabelecer na atual cidade de Rolândia - PR. Os escritos revelam dentre outros, indícios de uma formação obtida quando ainda vivia na Alemanha presente nas práticas, nas relações e nas representações constituídas na nova sociedade que passou a integrar. Objetiva-se portanto, compreender, por meio das fontes pessoais de Traumann, os marcos identitários que caracterizam sua vivência, como alemão ao mesmo tempo que assimilado aos novos valores. No sentido de dialogar com tais registros, recorreremos a pesquisa bibliográfica e também uma reflexão sobre os dados teóricos e metodológicos que nos permitiram pensar a escrita destes cadernos nos apoiando em Philippe Artières (1998), e suas observações acerca desta prática de *arquivamento do eu*; os estudos realizados por Marco Antônio Neves Soares (2012), sobre a presença judaica em Rolândia; Wilhelm von Humbolt (2004), e o fenômeno da formação na Alemanha do século XIX para compreendermos este alemão de ascendência judaica e Yi-Fu Tuan (2012), para pensarmos os elos de afetividade que estes imigrantes criaram tanto com a Alemanha, ainda quando era paisagem até sua constituição enquanto nação, e, depois, com Rolândia, enfim, as relações entre estes espaços, a memória e a identidade.

**Palavras-chave:** Fuga, Legados, Memória.

### Introdução/justificativa

Foi em uma visita ao Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina - CDPH - tendo acesso aos fundos que remontam a vinda e o estabelecimento de refugiados alemães de ascendência judaica na cidade atual de Rolândia que surgiu esta pesquisa. Os registros são

parte de um grande material doado por uma das famílias, no caso a família Traumann fruto do contato feito entre o professor, Marco Antonio Neves Soares organizador e coordenador do projeto Etnicidade e Morte (ETN/UEL:2003-2009), que investigava várias famílias em Rolândia, grande parte imigrantes alemães e judeus alemães. O acervo conta com mais de 500 livros de diversos campos do conhecimento, que compunham a biblioteca dos Traumann, sendo alguns deles edições raras, além de fotografias, peças teatrais, correspondências e algumas entrevistas concedidas por Michael Traumann ao projeto em questão.

A imigração alemã para o norte do Paraná na década de 1930, ocorreu simultaneamente ao surgimento de Rolândia. Um processo decorrente da ascensão do Partido Nacional dos Trabalhadores (1932) e das perseguições nazistas que logo em seguida iniciaram. Na mesma época, duas empresas de origem europeia, uma britânica e outra alemã, objetivavam por razões diferentes obter terras brasileiras e a partir daí estabeleceram uma aliança que propiciaram a vinda destes imigrantes para ocuparem estes espaços. A primeira delas, a Paraná Plantation Ltda, companhia inglesa, através das ações da Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), deu início a venda de terras com o intuito de atender não só os interesses econômicos de um país em crise, como também um modo de saldar as dívidas que na época o Brasil possuía (OBERDIEK, 1997:17). A ideia era colonizar rapidamente as terras até então desocupadas, e neste processo a CTPN aliou-se a Cia. dos Estudos Econômicos no Além Mar (*Gesellschaft für Wirtschaftliche Studien in Übersee*), que também tinha como objetivo encontrar locais adequados na América Latina para a colonização alemã - propiciava, por meio da propaganda a vinda de migrantes e imigrantes para a ocupação destes espaços (idem, 20).

Foi Johannes Schauff, membro principal da Cia. dos Estudos Econômicos no Além Mar que investigando locais na América Latina adequados à colonização alemã, chegou até a CTPN sediada em Londrina. Embora a propaganda se empenhasse em divulgar a ocupação de Rolândia e das demais terras ao Norte do Paraná como uma promessa de enriquecimento, havia também uma outra finalidade, que seria a de resgatar os judeus da Alemanha (CARNEIRO, 2010:181). Logo após a ascensão de Hitler na Alemanha em 1934, houve um aumento considerável das perseguições

nazistas aos judeus<sup>1</sup> e fugir tornou-se a ordem do dia. Ao comprarem as terras, os judeus contribuíram para a aquisição de materiais destinados a construção da linha ferroviária que ligava São Paulo ao Norte do Paraná, uma transação que interessava a todas as partes envolvidas (idem, 184).

Em meio a tal rede de negociação surgiu Rolândia, iniciando com a imigração judaica, contando com mais de 200 judeus de origem alemã, cerca de 80 famílias (OBERDIEK,1997:91). O novo destino era pouco ou nada parecido com o lugar que outrora acreditavam pertencer, uma região ainda a ser desbravada, uma *selva*, razão pela qual os judeus resolveram chamá-la de “Stadtplatz”, onde *ou se afundava na lama quando chovia, ou se afundava no pó* (PINCELI, 2008:03).

Os relatos de Michael Traumann não diferem muito desta visão acerca de Rolândia. Em um de seus cadernos de memória<sup>2</sup>, ele revela as dificuldades com as quais ele e seus familiares tiveram que lidar ao se depararem com a nova realidade, bem como as estratégias usadas para superá-las. Numa escrita rebuscada e fluida, Michael revela suas impressões, vivências e experiências na cidade de Rolândia, entrelaçando-as com os marcos identitários da cultura alemã que se fizeram presentes no seu processo de formação. Um exemplo são as passagens em que ele descreve o tempo dedicado por seu pai Friedrich Traumann à sua educação, por meio de leituras, peças teatrais, palestras e sarais costumeiros de sua mãe, Else Traumann (SOARES, 2012:142). Tais manifestações engendraram, segundo Michael, um cenário bastante parecido com aquele que costumeiramente se formava quando ainda viviam em Düsseldorf na Alemanha.

Este estilo de vida que vai ser ressignificado ou reproduzido pelos Traumanns na cidade de Rolândia, também é assinalado por Gudrun Fischer (2005), quando entrevista as mulheres alemãs de ascendência judaica e que

---

<sup>1</sup> De acordo com os estudos de Marco Antonio Soares acerca dos judeus-alemães em Rolândia, grande parte deles quando ainda viviam na Alemanha eram homens envolvidos com a política, além de juristas e profissionais liberais, os quais grande parte já não se reconhecia mais como judeu, fosse devido ao projeto de assimilação, fosse pela conversão ao catolicismo ou luteranismo (SOARES, 2012:20).

<sup>2</sup> Em nossa primeira análise contamos um total de 5 cadernos ou diários, cada um com um tema específico, começando com o dia em que Michael Traumann e sua família chegaram em Rolândia, a rede de sociabilidade em que estavam imbricados; o trabalho e o lazer.

apontam a casa dos Traumann como um espaço onde os valores da *Kultur*<sup>3</sup> pareciam se manter. Além mesmo a existência de uma escola é colocada por uma das mulheres que se dirige a ela como a *escolinha dos Traumann*, o modo como era conhecida e para onde seguiam as crianças enquanto seus pais trabalhavam (idem:52).

O indício de um certo refinamento na escrita de Michael Trumann, estaria associado ao reflexo deste universo o qual estava acostumado a frequentar, quando ainda vivia em solo alemão, e depois, em Rolândia, ainda que constituísse um cenário completamente diferente. A princípio notamos uma ideia de continuidade na escrita elaborada por Michael Traumann, que denota uma formação em que seus personagens, suas comparações, reflexões ou descrições, tem no uso dos filósofos *helenos*, uma constante. Esta também, uma herança dos modelos pedagógicos a que esteve exposto do primário até o Ginásio nos estabelecimentos de ensino alemães os quais frequentou.

Outro aspecto que nos despertou interesse está relacionado a imagem construída por Michael Traumann a respeito de si produzindo uma narrativa da memória a partir de sua própria narrativa. Conforme nos alerta Philippe Artières (1998), este *arquivamento do eu* demanda um olhar atento por parte do pesquisador, tendo em vista tratar-se de uma prática complexa e plural, não só porque passa por um processo de organização e seleção, mas também, pelas condições em que se deu a produção do arquivo.

Em nossas leituras, notamos que os cadernos de memória de Michael Traumann, são lembranças de quem já estava bastante assimilado ao novo meio. Um dos indícios é o fato de que tais registros foram escritos em nosso idioma. Em suas memórias, ele descreve sobre os frequentes convites recebidos para que ministrasse palestras, participasse de eventos comemorativos ou para discursar em velórios de cidadãos considerados importantes, o que denota uma ampla e diversificada atuação na cidade de Rolândia (ETN-2003-2009: p.9).

## **Objetivos da pesquisa**

---

<sup>3</sup> Um conceito próprio da sociedade alemã, mas que de acordo com Norbert Elias (1990), se aproxima da ideia daquilo que conhecemos por folclore.

Ao mesmo tempo em que uma *prática íntima*, o lugar de onde nos fala Michael Traumann, está dentre outros, diretamente ligado aos acontecimentos sociais, ao *mundo público da vida comum* (GEERTZ, 1989:40), nos possibilitando assim, compreender os *processos sociais em escala individual*, ou ainda *analisar o social também na escala do indivíduo* (RIBEIRO, 2005, p. 27).

É deste lugar que nos fala Traumann ao tecer sua narrativa. Este projeto pretende investigar as razões que levaram Michael a arquivar a própria vida e quais elementos foram por ele retidos e que levam, assim nos parece, a construção de uma identidade que seja reconhecida. Das muitas práticas de arquivamento do eu, destaca-se a intenção autobiográfica (ARTIÈRES 1998: 22), e no caso de Traumann aquilo que ele rememora parece marcar o que de fato deseja que fique, como *uma escrita que tem parentesco com a morte* (FOUCAULT, 2001). É através da análise e da comparação das fontes, que buscaremos compreender a narrativa engendrada por Traumann e o valor cultural que possui e que leva a construção de uma imagem.

No início da década de 1980<sup>4</sup>, Rolândia passou a despertar a atenção de estudiosos que passaram a escrever sobre a presença judaica na região. Os aspectos políticos e econômicos foram os focos mais explorados nestes trabalhos que ao longo do tempo despertaram um interesse crescente por parte dos pesquisadores dedicados a temática. Acompanhando as novas tendências da historiografia, as pesquisas foram cada vez mais ampliando as possibilidades de se pensar a história local e regional, de modo a compreender que no intenso contexto global a que estamos expostos, a valorização do local, da comunidade, da família, não deveria ser descartada.

Estudos mais recentes, como os de Marcos Ursi Correa de Castilho (2010), e Valdir Pimenta dos Santos Junior (2010), além da obra de Marco Antonio Neves Soares (2012), parecem terem atentado para a especificidade de Rolândia que se diferencia de outras em termos de construção de identidade. Em outras regiões, pode ter havido um “esquecimento” da terra de

---

<sup>4</sup> A razão talvez seria pelo fato de que até 1980, o estudo da história local ou regional não era um considerado uma possibilidade nem de investigação e nem de interpretação histórica, vindo a florescer somente a partir das novas concepções e olhares trazidos pela Nova História (OLIVEIRA, 2003:15).

origem, mas parece que, no caso dos alemães em Rolândia, as dificuldades encontradas e o contexto histórico deixado favoreceu determinada construção identitária.

Em minha trajetória acadêmica o estudo do judeu em diferentes tempos e espaços me levou a perceber semelhanças, e características que parecem inerentes à sua condição. Uma delas é a questão da identidade, particularmente complexa quando tratamos deste personagem, afinal como podemos defini-la? Por meio da etnia, da cultura ou da religião? Um desafio para os próprios membros da própria comunidade.

O judeu é um sujeito híbrido e quanto a isso não temos dúvida. Em diferentes tempos e espaços, o processo de desterritorialização e de “reterritorialização” esteve presente (CANCLINI, 2006: 309), e muito embora cada um apresente uma particularidade, no caso daqueles que para Rolândia seguiram, isto se acentua ainda mais. Um exemplo é a necessidade de contextualizarmos este judeu, herdeiro dos mecanismos que levaram a sua constituição como alemão e que passa a estabelecer um forte vínculo com sua pátria.

*No nível de atitudes e preferências do grupo, é necessário conhecer a história cultural e a experiência de um grupo no contexto de seu ambiente físico (TUAN, 2012:91), e no que tange aos judeus ou daqueles que deles descendem, este cuidado por parte do pesquisador é indispensável. As memórias de Traumann estão intimamente ligadas ao universo que fora obrigado a deixar, suas associações e comparações a partir dos gregos são traços marcantes na tessitura de sua narrativa. Ao entrarmos em contato com seus cadernos, a escrita que produz sobre si através do tempo, o personagem que ele cria, nos remete a ideia de continuidade, e de posteridade.*

Michael Traumann não chegou a frequentar os bancos universitários, em seu relato ele afirma: *saí com doze anos de idade da escola e com quatorze anos comecei a trabalhar sessenta horas semanais (ETN-2003-2009: p.15).* Apesar da extensa jornada ainda tão jovem a marca da *Bildung*, aquela compreendida por Wilhem Von Humboldt (1767-1835)<sup>5</sup>, isto é, a crença em um

---

<sup>5</sup> Dentre outros, Humboldt ocupou o cargo de diretor do Departamento de Ensino Público do Ministério do Interior na Alemanha, a convite do Estado, sendo responsável pela reestruturação

indivíduo, *formado pela cultura, cultivado, onde se vislumbra o sentido clássico, grego, do homem, imbuído de força, de energia e de logos, de pensamento* (HUMBOLDT, 2004:23), se fez presente e pode ser verificada em seus escritos.

## Resultados

Os cadernos de memória de Michael Traumann nos aproxima muito mais dos traços de uma cultura<sup>6</sup> alemã que judaica. Seus escritos revelam traços significativos das gerações pertencentes a Alemanha do século XIX<sup>7</sup> e que aceitaram a *Haskalá* e os demais processos assimilacionistas<sup>8</sup> que foram aplicados na prática em espaços que frequentavam assiduamente, com as escolas e as universidades, algo semelhante com um *retorno a origem* ( FOUCAULT, 2001:24).

Mais de uma leva de alemães judeus dirigiram-se para Rolândia entre 1930 e 1940. O que tinham em comum foram as razões que as obrigaram a deixar a Alemanha, e de diferente as condições em que foram obrigados a sair, no entanto, de acordo com o relato de um dos imigrantes:

*Nós aqui em Rolândia, estávamos todos no mesmo barco, todos começamos na mesma época e, se alguém era pouco mais ou menos rico, não fazia diferença. Ninguém sabia o que o futuro nos reservaria. De início, vivíamos com uma mão na frente e outra atrás, e só frequentávamos os meios alemães* (FISCHER,2005:38).

Rolândia diferencia-se dentre todos os outros espaços brasileiros em que a imigração de grupos judaicos ocorreu. As condições, ou melhor, a total falta delas, de estrutura com a qual se depararam estes imigrantes já diferencia

---

da base do *Gymnasium* e o modelo de universidade, que mais tarde viria a fundar, a Universidade de Berlim.

<sup>6</sup> Fazemos uso aqui da definição de Clifford Geertz ( 1989), acerca da cultura, qual seja, uma teia de significados, *um contexto, algo dentro do qual eles (os símbolos) podem ser descritos de forma inteligível – isto é, descritos com densidade* (idem, .

<sup>7</sup> Na Alemanha no início do século XIX, a presença judaica já era bastante significativa. Mais precisamente em meados do século XIX, se deu a assimilação do judeu na sociedade alemã, vindo a perdurar até pelo menos o fim do Segundo Reich, caracterizado por uma política moderna que atrelada ao desenvolvimento do capitalismo permitiu, dentre outros a inserção completa do judeu à sociedade (WAIZBORT, 1995).

<sup>8</sup> Haslalá ou Esclarecimento, movimento intelectual, de base iluminista, criado por Moses Mendelsohn que se propagou na esfera cultural germânica da segunda metade do século XVII e que motivou a inserção do judeu no universo alemão. as teses assimilacionistas de Christian Wilhelm von Dohm, que discursavam sobre a necessidade do aperfeiçoamento civil do judeu (SOARES, 2009).

os aspectos de sua imigração. Os diários de Traumann ajudam a compor a história destes imigrantes na pequena Rolândia, ressignifica-a ao mesmo tempo em que ressignifica a si próprio.

Analisar os cadernos de memória de Michael Traumann no sentido de perceber como sua formação/identidade foi reelaborada ao fixar-se em Rolândia entre as décadas de 1930 e 1940, a intencionalidade desses registros de memória, ou seja aquilo que se almeja perpetuar, e, investigar as condições históricas em que sua escrita foi produzida .

### **Considerações Finais**

Conforme nos assinala Pierre Bourdieu (1983), *as diferentes posições no espaço social, correspondem estilos de vida, sistemas de desvios diferenciais, que são a retradução simbólica de diferenças objetivamente inscritas nas condições de existência* (idem:82). A relação de Michael Traumann com a cultura alemã é evidente e acreditamos presente desde os tempos da infância, um aprendizado que começou desde cedo, razão pela qual o fato de não ter frequentado os bancos universitários não constituiu uma fronteira. Em um dos discursos proferidos por ele a convite da família Kempf para homenagear Rudolf Kempf, membro da comunidade rolandense a quem ele tinha profundo respeito por sua generosidade ele retoma Sócrates: "Sócrates de Athenas brigou com a elite, para ele vender sabedoria era tão imoral quanto vender o amor" ( ETN-2003-2009: p. 4).

Esta e muitas outras passagens exemplificam a *disposição erudita* (idem:111), que percebemos em Traumann, além de consciente, características de uma narrativa que faz associações e comparações a partir do modelo grego de conduta e de percepção de mundo, elementos presentes no seu processo formativo, tanto nas escolas por onde passou como entre os seus, nos espaços familiares.

Nos registros onde dedica-se a descrever as condições de trabalho na agricultura, ele constrói numa riqueza de detalhes uma escrita onde nem mesmo os objetos mais ordinários, ficam de fora, como a existência de uma "bomba manual que era usada para o plantio do café", "a eletricidade movida a motor a diesel"; o uso de produtos orgânicos para combater certas pragas,

como a "palha do café, a mamona, o pé de serra e a palha de arroz"; os "poços antigos com manivela". Em suas impressões Traumann fala em uma "resistência a mecanização" e a compara com "a visão arcaica do camponês". Esta visão acerca dos instrumentos e das ferramentas utilizadas no plantio do café, por exemplo, pode estar ligada à sua característica de "cidadão do mundo" que se faz tão presente nos seus relatos.

Diante da importância do papel da memória, especialmente quando se trata da história, Francois Hartog (2013), nos aconselha sobre a importância em não enxergá-las - memória e história - como coisas opostas, mas sim que nos sirvamos de ambas. Compreende-se mais facilmente a prática da escrita cotidiana realizada por Michael Traumann na medida em que permite compreendê-la nos vários espaços em que circula social, histórico, cultural e, também, individual. A localização e a análise dos registros de memória de Michael nos possibilitam compreender a importância da cultura escrita, impedindo que assim que caiam no esquecimento.

## **Fontes**

CDPH - UEL. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E PESQUISA HISTÓRICA, FdNi, 584<sup>a</sup> .

Entrevista de Michael Traumann ao Projeto ETN.

FISCHER, Gudrun. **Abrijo no Brasil: judias alemãs em fuga do terror nazista**. São Paulo: Brasiliense, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA. Centro de documentação e pesquisa histórica. FUNDO NIXDORF, v.1. Documentos n<sup>o</sup>s 584, 604- 610, 1441, 1530.

## **Referências**

ARTIÈRES, Philippe. Arquivar a própria vida. In: **Revista Estudos Históricos, CPDOC/FGV**, São Paulo, 1998.

BOURDIEU, Pierre. Gostos de classe e estilos de vida. In: Ortiz, Renato(org.). **A Sociologia de Pierre Bourdieu**, São Paulo: Olho d'Água, 2003.

CANCLINI, Néstor García. Culturas Híbridas. São Paulo: EDUSP, 2000.

CASTILHO, Marcos Ursi Correa de. **Entre dois mundos: etnicidade, identidade e finitude entre os refugiados da Shoah em Rolândia- PR a partir da década de 1930**. Londrina, 2010, 102 f. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

FOUCAULT, Michel, 1969: O que é um autor? IN: **Estética: literatura e pintura, música e cinema**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001,pp.280-286

Geertz, Clifford. **A interpretação das Culturas**. Zahar. Rio de Janeiro, 1989.

HARTOG, François. A Arte da Narrativa Histórica. In: BOUTIER, Jean & JULIA, Dominique (Orgs.). **Passados Recompuestos: campos e canteiros da História**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ: Editora FGV, 1998.

HUMBOLDT, WILHELM Von. **Os limites da ação do Estado**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2004.

OBERDIEK, Iak, Hermann. **A imigração judaica – alemã no Norte do Paraná- O caso de Rolândia**. Eduel: Londrina, 1997.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. **Recôncavo Sul: terra, Homens, economia e poder no século XIX**. Salvador. Salvador, UNEB:2003.

PINCELI, Handrea Miranda de Paiva. **Fugindo do anti-semitismo: judias alemãs em Rolândia** (pr). Disponível em < <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1485-8.pdf>>, consultado em 14/08/2013.

RIBEIRO, Vera Masagão. Uma perspectiva para o estudo do letramento: lições de um projeto em curso. In: KLEIMAN, Ângela; MATENCIO, Maria de Lourdes M. **Letramento e formação do professor**. Campinas: Mercado de Letras, 2005. p. 17-39.

SANTOS, JUNIOR, Valdir dos. **Narrativas e lágrimas: a questão dos ressentimentos e a imigração alemã-judaica para Rolândia - PR, 1938 - 1981**. 2010, Londrina Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Estadual de Londrina, 2010.

SOARES, Marco Antonio Neves. **Da Alemanha aos trópicos: identidades judaicas na terra vermelha (1933-2003)**. Londrina: Eduel, 2012.

\_\_\_\_\_. Fontes para investigação das identidades e religiosidades longe do judaísmo instituído: o caso de Rolândia. In: **Revista Brasileira de História das Religiões**, v.1, p.1-19, 2009.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. Londrina: Eduel, 2012.

WAIZBORT, Leopoldo. Georg Simmel e o Judaísmo. Entre a Emancipação e a Assimilação. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, 1995.